

GAZETA DE ESPINHO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Editor: —Jeronimo Alves Moreira

NO HORIZONTE POLITICO

As festas de celebração do segundo aniversario da Republica foram, sem duvida, este ano, mais ruidosas, mais populares e mais generalizadas que as do ano anterior. Por todos os recantos do paiz a Republica foi aclamada com alma e com entusiasmo, demonstrando bem essas festas que o paiz se vae democratizando, adoptando com espontanea devoção e sincero amor ás instituições nascentes.

Se é iniludível esta prova de consolidação, traduzida em sintoma de eloquencia significativa, é justo concluir do facto, logicamente, quanto sirva de elucidar-nos numa lição proveitosa.

Apezar da incultura civica, tam celebrada, do nosso povo, a sua vontade expressa-se livremente, e, se estamos na vigencia de regime democratico, esta indicação, e só ela, servirá de norma e orientação da politica do estado.

O povo quer e ama a Republica. Assim, devemos esperar desta expressiva vontade nacional, desta força de opinião—que a politica governativa não lhe contrarie as aspirações, antes as interprete e traduza em pensamento e acção harmonicas, como influxo impulsionador de conducta na gerencia suprema dos negocios publicos.

E' tempo de se pensar, a serio na solução do problema economico e na questão financeira. Com largueza de vistas e espirito refor-

mador, deve-se operar a revolução na emaranhada trama viciosa de muitos serviços.

Para isto carecemos de um governo de acção homogenea a patriotico, com energia e decisão, inspirado de veras nas aspirações democraticas do povo, sabendo as conduzir e satisfazer na justa medida dum progresso efectivo.

Nas esferas superiores da publica administração vae-se propendendo á politica de corrilhos e fações. Os assuntos administrativos, os de fomento e de finançãs esmorecem numa inactividade condenavel. E' preciso que este termine. Outro rumo.

O povo quer politica rasgadamente republicana, de remodelação e progresso, e o governo da nação tem de ser o éco deste indicador constitucional.

Menor politica faciosa, maior habilidade de regedoria—tal deve ser o primeiro enunciado do programa de governo.

Remodelação profunda na organização dos serviços de finançãs, impulso decidido em medidas de fomento—assim se deve traduzir a legitima reclamação dos portuguezes que confiam na regeneração da patria pela Republica.

Taes nos parecem as intuitivas indicações que se desenham no horizonte politico.

Acção, economia e fomento.

turbação politica e ainda um estímulo ao desenvolvimento do cacoato, com todas as suas funestas consequencias. Seria preciso que o Congresso estivesse todo doido para fazer esse desgosto a certas ambições e a certos odios. A obrigação do Congresso não é suicidar-se. E', pelo contrario, trabalhar, viver, arredando complicações e não as preparando. Complicação bem grave seria, na verdade, poder-se proclamar que o primeiro parlamento da Republica havia reconhecido a sua incompetencia e cedido a campanhas falhas de autoridade moral.

A aviação militar

As primeiras experiencias de

ascensão do aeroplano «Republica» oferecido pelo Directorio deram um resultado surpreendente. A aviação militar não resolve decerto o nosso problema de defesa nacional. Serve, porém, de estímulo a maiores cometimentos, despertando o estímulo patriótico.

A guerra nos Balkans

Apesar dos bons desejos das potencias, desta vez expressos numa mediação de paz, a guerra surge ameaçadora, trazendo á teta a complicada historia dos estados do oriente da Europa.

Já surgiram os primeiros ataques. Ainda lhe acudirão, a tempo as potencias occidentaes?

Antonio dos Santos Pouzada

O SEU FALECIMENTO



No domingo ultimo, alta noite, fomos de chofre surpreendidos por uma bem tragica e impressionante noticia: pelo telefone, do hospital da Misericordia do Porto, num laconismo desolador, haviam comunicado ao filho querido que seu pae, o cidadão Antonio dos Santos Pouzada, havia ali entrado já morto!

A noticia espalhou se depressa por esta povoação, onde Santos Pouzada contava muitas dedicações e simpatias.

No «rapido» da noite, preso duma dôr e duma anciedade em que ainda broxeleia um raio de esperança, seguia o Sr. Eurico Carloti Pouzada, filho do extinto, acompanhado dos cidadãos: Roberto Fernandes, Fernando de Matos, Bessa de Carvalho e Pinto Coelho. No trajecto cada vez mais se adensavam os informes dando autentica veracidade á infausta versão.

No Porto a confirmação foi completa. Santos Pouzada, depois de falar numa sessão solemne do Centro Evolucionista de Campanhã, caira como que fulminado. Logo soccorrido, considerou se inutil o esforço para o reanimar. Entretanto fôra d'ali transportado para o hospital, onde apenas se verificou o obito.

Dali foi o cadaver conduzido para a séde do Gremio «Liberdade e Progresso», á rua do Laranjal. Foi lá que inanimado o fomos en-

contrar, já o corpo arrefecido e hirto na impassividade eterna da vida de além tumulo!...

Antonio dos Santos Pouzada, professor e propagandista estremo da educação popular e das ideias republicanas, fôra, na maxima accção da palavra, um homem de lucta e de combate. Deputado e publicista, a sua acção politica fez-se sentir em varios lances e iniciativas de proficuo alcance pedagogico. Fundára a benemerita associação do Vintem das Escolas cuja obra difendida tem sido coroadada dos melhores resultados.

Em Espinha, onde assentou residência, ha anos, dirigia uma casa de educação, intervindo na contenda politica e prestando o seu concurso a muitas iniciativas de interesse local.

Embora divergentes e por vezes em perfeito antagonismo de ideias e processo, ante morto que respeitamos, seria descabido o menor termo de resentimento. Ante a dôr da familia e dos amigos, só nos fica o sentimento de fraternidade e de amor, um culto venerando pela memoria de quem se cumbe na lucta pela vida e no sacrificio devotado pela Republica e pela causa da patria e da humanidade! E assim, sobre o tumulo de Santos Pouzada, lançamos reverentes a homenagem sincera da nossa saudade, uma derradeira saudação de paz á sua memoria; á familia desolada, seu filho dilecta e sua esposa estremecida apresentamos o modesto preito da nossa confraternisação na sua grande dôr.

Os funeraes de Santos Pouzada realizaram-se no Porto, na segunda-feira ultima. Após o prestite civil foi o feretro deposto em campa rasa no cemiterio do Prado do Repouso.

Ao diante encertamos do nosso camarada «Primeiro de Janeiro» a noticia desenvolvida da cerimonia funebre.

O nosso distincto correlegiona-

rio e prezado amigo Sr. João do Carmo Valente Perfeito, «enviamos, muito attentosamente, um discurso que a comoção de momento lhe embargou o proferir á beira da campa.

Agradecendo a honra com que nos distingue o auctor, publicamos a referida allocução:

Soou, finalmente, para ti a hora do descanso, bravo luctador obreiro infatigavel; mas, ao menos, morreste heroicamente, no teu posto, intrepido soldado; morreste com a consciencia satisfeita de haveres sempre sabido cumprir o teu dever, honrado cidadão!

Succumbiste, é certo, oh saudoso e querido amigo! Mas succumbiste ao cabo de uma existencia afadigada e digna, repleta de sacrificios e d'exemplos nobilissimos!

E, se algum lenitivo pôde haver para os nossos corações angustiadoss, n'esta hora de dôr amargurada em que pranteamos a tua perda irreparavel, ele só pôde residir no facto de que tombaste varado pelo sópro inclemente da morte precisamente no momento em que, num derradeiro e abençoado esforço, luctavas ainda, incansavel proletario, pelo Ideal que tanto enobreceste, e pelo qual nortees te todos os actos da tua vida!

E ela, a morte, essa morte horrenda e brutal, que nos arranca neste momento lagrimas sentidissimas de saudade, bem sabia que só traiçoeiramente poderia derrubar este roble solidamente enraizado na mais inquebrantavel das Fés; que só traiçoeiramente poderia arrebatrar esta alma forte e generosa, cheia de mocidade e de vigor; que só cobardemente poderia abater este temperamento indomavel, palpitante de másculas energias; que só cobardemente poderia ceifar esta vida de abnegação e de sacrificio, vida que ela sabia bem ser necessario conquistar palmo a palmo, fibra a fibra celula por celula, num arranco titanico e supremo!...

E assim, no momento em que ele, o nosso saudoso morto, mais do que nunca desprendido do materialismo reles da vida, mais do que nunca satisfeito de haver soldado mais uma vez a sua voz em prol da sua Republica estremecida, mais do que nunca ufano de haver legitimamente, bradado, ainda que por Ela morreria, sem pensar, ah não!, que essa prova extrema estava tão proxima do seu termo, a morte, vil e traiçoeira, começou a espreitar-lhe os movimentos, como que a preparar-se para o assalto decisivo, e colhendo-o de surpresa, justamente no momento em que ele menos esperava ser sua vitima, desfechou-lhe á queima-roupa o golpe tremendo e brutal, e arrebatou-lhe a vida na sua garra adunca!

E assim acaba o nosso bom, o nosso querido Pouzada, aquele mesmo que ante-hontem ainda, com a solicitude amiga de um irmão, com o amor commovente de um pae, com o carinho piegas de um avô, acolheu sob as suas azas protectoras, quentes como o ninho das aves, os pequenitos d'Espinho, como que a insuflar-lhes uma vitalidade nova, instigando-os á pratica do dever, como que a inicial-os

COMENTARIOS

A nota politica

Sob a epigrafe «Parlamento,» comenta «O Mundo»:

A abertura do Congresso da Republica é a 11 de novembro. E com pretexto na sua proxima abertura já se renova a campanha contra elle, pedindo a sua dissolução por vontade propria. E' uma campanha facil, porque, em todos os tempos e em toda a parte, é facil dizer mal dos parlamentos. E é uma campanha grata aos inimigos da Republica, porque, ferindo o Congresso, fere as proprias instituições. Mas ha de ser tambem, crêmos bem, uma campanha inutil. O actual Con-

gresso podia, sem duvida, ter sido melhor constituido.

Fazem-lhe falta antigas figuras do Partido Republicano, como Basilio Teles, Duarte Leite e outros que teimaram em não consentir que os seus nomes fossem apresentados ao sufragio. Podiam tambem prestar-lhe serviços alguns politicos do antigo regime, de passado limpo e de tendencias liberais, e a cujas candidaturas o extinto Directorio negou o seu beneplacito. A despeito de tudo isto, a grande maioria do Congresso tem a qualidade de ser somente republicana. Acresce que, quando o Congresso afirmasse a sua impotencia pela renuncia colectiva dos seus membros, teriam de se fazer novas eleições gerais, que nesta hora seria um factor de per-

Por terem saído bastante atterados no nosso numero anterior, publicamos novamente, conforme o original, os seguintes versos:

Salvé República

Quando o « Cinco d'Outubro » raiou triunfante
N'essa idial cidade, Lisbôa chamada,
Cujo povo sublime, heroico, delirante,
Soube arrancar do abismo esta patria amada

E assombrar todo o mundo, com nobre altivez,
Demonstrando o valôr d'este audaz povo luzo,
Eu, senti-me ufano de ser portuguez,
De calôr, de prazer, d'alegria confuso,
Espinho, Outubro, 1912.

Benjamim Dias.

Americo Reis

A morte, sempre implacável e cruel, presequindo na sua fúria assassina, de preferencia os bons e os justos, acabava de roubar, estupidamente, ao convívio da familia por quem era ido atrado e dos amigos que tanto o estimavam, em plena primavera da vida, um ente por todos querido, cujo tão injusto quão indigno desaparecimento deixava uma mãe extremosa imersa na mais funda máguia, derramando lagrimas de sangue, desse sangue que é a propria vida, e os amigos tragando a dôr agúda da saudade que a amizade ou convivencia com o infeliz extinto provocara.

Oh, a morte! a morte! Como é cruel e injustal...

O desditoso moço que se chamava Americo da Costa Reis, faleceu antes de completar 17 anos. Pobre creança!

Sim, era, uma creança, e isso bastava para deixar grandes saudades, ao desaparecer, quando a vida lhe devia principiar a ser ditosa.

Era uma creança, mas a sua fisionomia, fransina, deixava transparecer uma primorosa alma, e as suas conversas demonstravam um tino invulgar na sua idade, servido por uma intelligencia lucida e clara em que se depositavam as mais risonhas esperanças; por isso é muito maior a dôr rude que compunge, por certo, a todos quantos o conheciam e admiravam.

Chorado amigo!... se a tua vida era destinada a um martírio constante que te tornaria doloroso o vivêr, o teu corpo descansado, agora, na terra fria e devoradora, nada sofrendo, enquanto nós continuamos a sofrer a dôr compungente da saudade que nos deixaste, encontrou na morte a unica felicidade.

Descança em paz.

Benjamin Dias.

Razões d'um CAMPONEZ

Dialogo simples para aldeões

- Vou dizer-te hoje, meu bom Antonio, as sensações, que um homem sente quando está liberio dessas mil mentiras que as nossos pais inocentemente nos impligiam e que muitos dizem que nós deviamos respeitar, por ser a religião dos nossos pais. Quando tu tiveres a consciencia do teu eu, já não terás medo da trovoad, porque saberás que são tão naturais a trovoad e os relampagos, como os vagalumes, que em noite escura tu vês atravessar os caminhos. E por isso, em voz de rezares trémulo de medo, junto com os filhos e a mulher, a S. Jeronimo e a Santa Barbara que morreram ha muitos seculos, estando portanto os seus corpos transfor-

no affecto mil vezes bemdito desse Ideal nobre e levantado por cujo amor perdeu a vida!

Pobre e querido amigo! Jámais escutaremos a tua voz repassada d'aquela rude sinceridade que tão consoladoramente falava aos nossos corações; jámais o teu conselho amigo e generoso ecoará aos nossos ouvidos; jámais se erguerá a tua figura austera em prol do Bem da Humanidade!

Que vacuo horrivel vão sentir os corações dos pequeninos de quem tu foste sempre, sem um desânimo, sem o menor vislumbre de desfalecimento, o desvelado e desinteressado protetôr?

Foste, quantas vezes! victima da injustiça, e, o que é mais do loroso, da ingratidão dos homens! Quantas vezes o ataque mesquinho e desprezível partiu justamente daquelles a quem tinhas prodigalizado o teu affecto e a quem tinhas cumulado de atenções e benéficos. Mas esses ataques, longe de quebrantarem a tua Fé, só serviam para robustecel-a e para tornar mais intenso e fervoroso o teu labôr, e no teu intimo, eu sei, perdoaste lhes sempre porque soubeste inspirar sempre todos os teus actos naquele grande amor que inundava o teu magnanimo coração.

Morrestel Mas morreste no teu posto, tal qual o soldado valoroso, no mais aceso da peleja, com o peito exposto ás balas!

Que estas palavras singlas, mas sentidas, que estas lagrimas repassadas de amargura e de saudade, perante o teu corpo ainda quente da seiva exuberante que o animou em vida, sejam um penhor seguro de que a tua memoria honrada e o teu exemplo dignissimo perdurarão em nossas almas e em nossos corações!

7 Outubro 1912.

J. C. Valente Perfeto.

O funeral

Centenares de pessoas de categoria social compareceram hontem á tarde na residencia da estremosa irmã de Santos Pousada, á rua de Santo Idefonso, para prestar a ultima homenagem ao illustre extinto.

Além dessas centenares de pessoas ali levadas sem convite e apenas pela noticia que correu hontem nesta cidade, nos arredores e em Lisboa pela telegrafia dos jornaes da capital, também ali compareceram os internados do Asilo de S. João, os alunos do «Vintem das Escolas» com os seus professores, os alunos da Escola Raul Doria e respectivo corpo docente, e os internados do Colegio dos Orfãos com o seu director padre Manuel Guimarães.

O saimento fez-se cerca das quatro horas da tarde, sendo o cortejo funebre precedido dos educandos das escolas a que acima alludimos. O feretro ia coberto pela bandeira do Centro Antonio José d'Almeida. Foi levado á mão desde a residencia de sua irmã ao Prado do Repouso por varios turnos de correligionarios e amigos dedicados. Seguiam-no os representantes da comissão municipal republicana, srs. Santos Henriques e Antonio Martins.

Indistintamente tomou lugar após o ataude grande numero de cidadãos conduzindo as seguintes corôas:

«Ao nosso inolvidavel amigo e professor, Maria Pinto e Guilherme Dias Conceição Coelho, Emilia Dias, Zulmira Dias, Maria Miranda e Maria Moreira»—«Ao seu querido Padrinho, Maria e Raul Doria»; «De Judit e Fernando»; «Ao nosso verdadeiro amigo, Brandão Gomes & C.»: «Ao seu saudoso amigo Pousada, ultimo adeus de Ricardo Garcia y Gomes»; «Ultima homenagem dos socios do Centro dr. Antonio José d'Almeida ao seu socio Antonio dos Santos Pousada»: «Ultimo adeus dos alunos Pinheiros»; «A direcção do club Alegre Mocidade

de Espinho»; «Dos alunos Guimarães»; «de Joaquim Sequeira Lopes»; «De seus discipulos «Maria e Alice».

Em seguida ás pessoas que conduziam as corôas iam também indistintamente o gremio «Liberdade e Progresso», representado pelo sr. dr. Mesquita Paul; «Luz do Norte», pelo sr. Pinto Fernandes; «Victoria», pelo sr. Silva Doria; «Progredior», pelo sr. Alberto Correia de Faria; «Luz e Vida», pelo sr. dr. Moraes Costa; «Portugalia», pelo sr. Manuel Alves Guimarães; «Libertas», pelo sr. Joaquim Gomes Macedo, e «Ordem e Trabalho» pelo sr. Anibal Chaves.

Direcção do Asilo de S. João, direcção e piquete de Bombeiros Voluntarios de Espinho, direcções da Associação de Socorros Mutuos de Espinho, Comissão politica, administrativa e paroquial d'Espinho; administrador Pinto Coelho representado pelo seu amanuense Jeronimo Alves Moreira; «Gazeta d'Espinho», representada por Alberto Delgado; Centro Democratico de Mafamude, Joaquim Nicolau Almeida, Grupo Scenico Vitalidade de Espinho, grande numero de empregados superiores e inferiores do Caminho de Ferro do Valle do Vouga.

A Camara Municipal de Espinho, representada pelo seu secretario o sr. José João Ferreira; Juiz de paz de Espinho representado pelo seu escrivão o sr. Manoel Maria Baptista e diversos chefes de varias casas de comercio de Espinho; Brandão Gomes & C. e seus empregados; escolas officias de Espinho representadas p o seu professor o sr. Marcelino José de Oliveira e Silva e seus ajudantes, Centro Radical de Cedofeita, regedor de Espinho sr. José Xabregas Junior; secretario de finanças de Espinho sr. Antonio Castro Corte Real; Centro Democratico de Campanhã, representado pelo sr. Hernani Brandão; Federação Nacional das Associações de Socorros Mutuos de Lisboa, representada pelo sr. João Pinto Azevedo; Associação Funebre de Ambos os Sexos do Porto professorado primario das escolas officias do Porto, officiais do exercito, proprietarios, medicos, industriais e outras classes largamente representadas.

O Centro Republicano Democratico do Porto era representado pelos srs. sr. Moraes Costa, capitão Djalme d'Azevedo, Emilio Lopes, Antero Albuquerque, Santos Henriques e Aurelio Ferreira e o Centro Democratico dr. Bernardino Machado representado pelo sr. dr. Moraes Costa.

No prado do Repouso foi o ataude colocado sobre uma tarima com garras douradas. Junto do feretro usaram da palavra os srs. dr. João José de Freitas, collega do illustre extinto no Senado, dr. Mesquita Paul e Menezes Lima, pepresentante da comissão administrativa do Centro Antonio José d'Almeida. Todos os oradores junto do cadaver do distincto professor e infatigavel luctador tiveram sentidas palavras de homenagem a Santos Pousada, enaltecendo-lhe as suas qualidades como professor, como cidadão e como antigo e dedicado republicano, salientando o seu fervoroso amor patrietico e os serviços prestados para o engrandecimento da Patria e da Republica.

A chave do feretro foi entregue ao filho do saudoso morto, sr. Eurico Pousada, que acompanhou o cadaver de seu pai até á ultima jazida, e a quem as pessoas que assistiram ao funeral, apresentaram cumprimentos de condolencia.

Esteve e funeral o cargo do considerado armador sr. José Maria da Silva, filho.

Decerto por involuntaria omissoão de repertagem, deixou de mencionar-se que nos funeraes se fez representar pessoalmente o illustre deputado o nosso querido

amigo sr. dr. José Bessa de Carvalho. O sr. dr. Bessa de Carvalho foi no acompanhamento até ao cemiterio do Prado do Repouso, acompanhando sempre neste angustioso tranze o filho do falecido S. Eurico Pousada.

O SEGUNDO ANIVERSARIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

As festas em Espinho

Decorreram animadas e com verdadeiro entusiasmo popular as festas de Espinho, celebrando o segundo aniversario da proclamação da Republica

O programa foi integralmente cumprido.

Duas bandas de musica e varias orquestas anunciaram de manhã a alvorada do grande dia, entre o som festivo do hino nacional, e estampido de numerosas girandolas de foguetes.

Cerca das onze horas organizou-se nos Paços do Concelho, o cortejo civico formado pelas varias entidades officias e corporações de Espinho e os alunos dos dois sexos das escolas officias acompanhados dos respectivos professores. O cortejo acompanhado das duas filarmônicas e duas orquestras. Ali, os alunos da escola masculina entoaram a portuguez, e o Presidente da Camara pronunciou uma allocação, adaptada aquella homenagem á bandeira nacional.

A's treze horas realizou-se com vasta e selecta concorrência o bôdo aos alunos de instrucção primaria os que haviam feito exame na ultima epoca lectiva.

Este numero de programa foi da iniciativa do Vintem das Escolas (secção José Estevam). No final da sessão foram distribuidos fatos aos alunos pobres, pronunciando a proposito, o Sr. Antonio dos Santos Pousada um discurso allusivo de incitamento ás creanças explanando succintamente o fim da instituição benemerita do «Vintem das Escolas», de que uma secção, organizada em Espinho, promovia aquella festa.

Depois seguiu-se o exercicio de bombeiros, em simulacro de incendio, que foi sem duvida um dos numeros mais interessantes do programa, magistralmente executado.

A' noite, no meio de entusiasticas saudações á Republica, efectuou-se o cortejo luminoso que percorreu as ruas centraes da povoação.

Houve illuminação profusa das ruas, nos edificios publicos e em muitas casas particulares, algumas das quaes se salientavam pelo bom gosto e profusão de luzes. Queimou-se vistoso fogo de artificio.

O cinco de Outubro em Silvalde

No Centro Democratico Magalhães Lima, de Silvalde, festejou-se com estrondo, o glorioso dia cinco d'outubro. A alvorada, foi saudada por uma tuna e pelo hasteamento da bandeira que naquele dia se inaugurou, e girandolas de variado fogo.

A's dez horas principiaram a afluir á sala do Centro muitos socios, no rosto dos quaes transparecia claramente uma alegria viva

A cada viva levantado por qualquer socio, succediam-se prolongadas manifestações ao patrono do Centro Magalhães Lima, Presidente da Republica, Dr. Affonso Costa, Bernardino Machado, á Marinha, ao exercito, ao povo republicano e á Republica.

Foi, emfim, um verdadeiro dia de festa, a que se associaram muitas mulheres e creanças.

A's doze horas houve sessão

solene a que presidiu o cidadão Jeronimo Alves Moreira, secretario por Rafael Dias da Fonseca e José de Sousa.

Antes, porém, de estar aberta a sessão, o sr. Barbosa de Montenegro proclamou eleitos os novos corpos gerentes, dirigindo palavras de incitamento a todos os socios para que amem a Republica, unico regime do qual se pode esperar o resurgimento da nossa querida patria.

Aberta a sessão e lida a acta da anterior, o presidente disse que ao tomar posse do honroso cargo que lhe haviam confiado, garantia, sob a sua palavra de honra, fazer todo o possivel para o bem desempenhar; para isso apenas exigia um pequeno sacrificio de todos os socios e seu auxilio nas suas funções.

Disse mais não poder esquecer o nome do cidadão Barboza de Montenegro que tem sabido, com a boa vontade e grandio amor pela causa da Republica, qualidades que lhe são peculiares, ensinar a fazer progredir tudo que seja grande. E' como sabeis, acrescenta o mesmo presidente, hoje o dia do 2.º aniversario da Republica, dia em que por esse facto os nossos corações estão repletos de alegria e o centro em festa.

Inteiramente ligados ao futuro da nossa querida patria, nós não podiamos, diz, deixar no olvido este dia que nos mostra os clarões da liberdade, implantada para todo o sempre no nosso glorioso Portugal no dia cinco de outubro de 1910, pelos bravos marinheiros, exercito e heroico povo de Lisboa.

Sucederam-se diversas manifestações nas quais nunca eram esquecidos os nomes dos grandes estadistas Dr. Affonso Costa, Magalhães Lima e Presidente da Republica.

O sr. Montenegro, tomando a palavra apresenta á assembleia o cidadão João Carlos Pereira de Amorim, professor official de Argoncilhe, que se acha ali representando a Camara da Feira, para quem tem palavras de justiça, não só seu caracter mas também como bom republicano que é. O sr. Amorim agradece, em poucas palavras, as referencias a ele dirigidas, bem como em nome da Camara que representa, deixando resaltar claramente a sua modestia.

Foram recebidos alguns telegramas de saudação, entre eles dos ex.mos Governador Civil de Aveiro, Administrador do concelho da Feira e presidente da camara do mesmo concelho.

Em seguida o sr. Montenegro lê o seguinte: Cidadãos: Passa hoje uma data gloriosa, motivo porque se faz a inauguração da nossa bandeira, simbolo da patria e distinctivo deste centro, que todos devemos defender com abnegado amor e patriotismo. Aqui reunidos como em familia, saudamos a nossa querida e muito amada Republica, bem como todos os sinceros republicanos deste paiz.

Em seguida a isto foi levantada a sessão, sendo erguidos novamente muitos vivas á Republica, Afonso Costa, Magalhães Lima.

ados em terra, como o estão os dum cão ou os dum burro; em vez de rezares, virás para a janella apreciar esse espectáculo bellissimo da natureza, que com os seus elementos nos fez apreciar um fogo de vistas, mil vezes melhor que o que nas romarias se paga por bom preço. Verás então o quanto o homem que não tem religião é grande e valente. Tu, um simples lavrador, um aldeão mal instruido, afrontas com a tua presença aquella maravilha da natureza, que se chama trovoadas, aqueles ecos formidaveis de canhão, aquellas falcas desprendidas das extremidades das nuvens quando uma choça na outra, tu verás tudo isso sem medo de que seja Deus a ralar, enquanto o padre Santo em Roma, todos os cardeais, arcebispos, bispos e padres estão a tremor e a resar, escondidos, á Santa Barbara e a S. Joronimo. E sabes porque não terás medo? Porque então estarás convencido de que o homem quando desprendido da superstição religiosa, é superior a todas as trovoadas! Sabes então que um homem na America, chamado Franklin disse um dia para a trovoadas: «*Eu não quero mais que os raios caiam em cima das casas! Ordeno-lhes que caiam aqui em cima desta pontinha de metal*». E eles obedeceram-lhe. E sabes porque? Porque esse homem não era religioso, porque se se tivesse metido em casa a rezar não dominava os elementos, como dominou.

Depois que tiveres o espirito livre das trapalhadas sem pés nem cabeça que te impigram os padres, verás como a natureza nossa mãe, se transforma aos teus olhos; reconhecerás que só do trabalho, só do teu esforço, sem a ajuda de nenhum Deus, poderás obter a tua felicidade e a de tua familia. Nunca mais recorrerás á interferencia do Santo Antonio para te curar uma perna; nunca mais queres saber da Senhbra da Livração, para te livar os teus filhos da vida militar. Nunca mais te importarás com a Santa Luzia quando te doerem os olhos, nem com o Santo Amaro quando quebrares uma perna. No padre verás apenas um intrujão que vive de enganar a humanidade; na hostia a que ele chama o Corpo do Senhor verás apenas um bocadinho de farinha de trigo! Nos santos, uns trêpos de madeira, na igreja o palacio da ignorancia e da estupidez. Passarás a amar o teu semelhante; não terás medo de morrer, tendo no entanto o instincto da conservação. Saberás que quando morreres te transformarás em um bocadinho de terra, e serás por isso muito feliz, porque terás a certeza de não ir para o inferno que os padres promettem a todos os que lhe não derem dinheiro, e também não irás para o purgatorio porque nunca apanhastes doenças suspeitas não tendo portanto nada que purgar.

Passarás em frente duma egreja com a mesma indiferença com que passas por a taberna onde se bebe o juizo. Olharás para uma escola, como quem olha para o Sol que tudo illumina, tudo aquece e a tudo na vida; olharás para o padre e divisarás no seu rosto rapado a estupidez e a ignorancia do teu passado; olharás para o professor e divisarás o preparador do futuro, o preparador, muitas vezes também inconsciente do ideal de amor e felicidade suprema para a humanidade com que tu sonhas. Serás incapaz de praticar uma má acção.

Depois de seres livre pensador amarás a tua familia como nunca; educarás teus filhos em modo de irem para o Brazil ou para outro qualquer terra incapazes de envergonhar os pais ou a Patria. E assim eles serão felizes, porque não serão enganados; serão trabalhadores, porque não estarão á espera que Deus os ajude; serão honestos, porque o padre não os ensinou a serem ladrões; terão ex-

celente conducta moral, porque o padre não os ensinou a serem imorais no confessorio; Serão sinceros, porque o padre não os ensinou a serem intrujões. Até amanhã, Antonio — Adeus, Joaquim

João da Eira.

CASOS E NOTICIAS

Camara Municipal—(Extracto da sessão da comissão administrativa de 9 do corrente.)

Presidencia do cidadão Alberto Milheiro, presentes os vereadores snrs. Guetim, Carvalho, Marques dos Santos e Avelino Vaz; presente também o administrador do concelho sr. dr. Pinto Coelho.

Lida, aprovada o assinada a acta da sessão anterior, passa-se á leitura do seguinte expediente:

—Requerimento de Manoel Alves Moreira e Antonio Alves d'Oliveira Junior solicitando licença para vedar pelo lado Sul o seu predio sito nas leiras da Fonte, o qual por esse lado confronta com a rua sete, anulando licença para o mesmo fim concedida a Rosa Pinto Fernandes da Cruz Soares, que para tal havia requerido sem ser a sua proprietaria.—A Camara constata que foi concedida licença outro requerente e que nada tem com o direito de propriedade, o qual deve ser julgado no tribunal competente.

—Participação da policia contra Joaquim Marques da Silva, por ter transgredido as posturas municipais transitando em bicicleta pela Avenida 8.—Que entre no cofre a multa respectiva.

Idem da mesma contra Manoel Pinto Bessa da Rocha por ter abandonado um carro de bois de que era conductor, na via publica.

Identica resolução. Balancete da tesouraria referente á semana finda em 4 do corrente.

Recetta

Saldo da semana anterior	785\$640
Impostos indirectos.	16\$615
Diversos rendimentos.	87\$900
	890\$155

Despeza

Pago por diversos mandados	191\$507
Saldo para a semana seguinte	698\$648
Em fundo da viação na Caixa Geral de Depósitos	466\$266

O sr. presidente propõe que fique exarado na acta um voto de sentimento pelo falecimento do deputado sr. Santos Pouzada, é aprovada, associando-se á essa proposta o sr. administrador do concelho.

Foram sancionadas varias ordens de pagamento, e em seguida encerrado a sessão.

O tempo—Parecem renascer as esperanças de um estio razoavel por esse outono dentro. Deus conserve o bom tempo.

Falecimento—Em plena primavera da vida, victimado pela tuberculose, succumbiu nesta praia o sr. Americo da Costa Reis, filho da Sr.^a D. Emilia Reis, e sobrinho dos snrs. Joaquim de Oliveira Reis e Antonio de Oliveira Reis. Americo da Costa Reis, que contava apenas 19 anos de idade, era um estudante distincto e dotado das melhores qualidades de coração. Os seus funeraes que se realisaram na quarta-feira ultima, no proprio dia do falecimento foram uma solene demonstração de simpatia e carinho por parte dos seus amigos e dos da familia, á qual apresentamos sinceras condolencias.

Touros—A ultima corrida foi

uma das melhores que Espinho tem visto. Bom gado e esplendida lide.

Hoje realisa-se nova corrida, que deve ser cheia, a avaliar pelos elementos anunciados no respectivo cartaz.

Vandalismo—Após as festas, a garotada entreteve-se a destruir bandeiras e balões que ornamentavam varias casas particulares. Pena foi não haver ensejo para um correctivo paterno.

Escola official—Com uma concorrência extraordinaria de alumnos, abriram no dia 10 do corrente mez, os cursos officaes de instrução primaria deste concelho.

Agradecimento e Convite

A familia de Americo da Costa Reis, vem por este meio patentear o seu involvidavel reconhecimento a todas as pessoas que os cumprimentaram e se dignaram encorporar no funeral d'aquelle seu querido morto e bem assim ás coletividades que se fizeram representar. Ao mesmo tempo convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistirem á missa do 7.º dia que por sua alma se hade resar, na 3.ª feira, 15 do corrente, pelas 9 horas do manhã em S. Maria Maior.

Pedem desculpa d'alguuma falta involuntaria. Espinho 12-10-1912.

Edital

Alberto Augusto Dias Milheiro, Vice-presidente da Camara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço saber que a Camara Municipal d'este concelho recebe postas em carta fechada, até ás 16 horas do dia 19 do proximo mez de Outubro, para a adjudicação da empreitada das obras de pedreiro para construção do novo mercado municipal de Espinho.

As condições para a sobredita empreitada estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretoria da Camara Municipal de Espinho, 28 de setembro de 1912.

E eu José João Ferreira, secretario o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente,

Alberto Augusto Dias Milheiro

TERRENO

Vende-se um com 4:000 metros quadrados com frente para rua da Divisão entre Espinho e Anta.

Fala-se na Cervejaria Ferreirinha.

HISTORIA DE VICTOR HUGO

THEATRO ALLIANÇA

ESPINHO

Domingo, 13 de outubro de 1912

A'S 20 e MEIA HORAS

GRANDE E DESLUMBRANTE ESPETACULO

EM BENEFICIO

De dois chefes de familia

A representação da peça em 6 actos do eminente escriptor PINHEIRO CHAGAS

MORGADIA DE VAL FLOR

AGENCIA DAS COMPANHIAS

DE NAVEGAÇÃO

Praia de Espinho

Avenida 8 n.º 50 (em frente à estação do Caminho de ferro)

GERENTE

Fernando Ramos Pereira

N'esta agencia vendem-se passagens para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Pará, Manaus e mais portos do Brazil, Argentina, Pacifico, America do Norte e Africa, por preços minimos, em todas as classes e paquetes de todas as companhias de navegação.

PASSAGENS DESDE 21\$500REIS

Solicitam-se passaportes e todos os documentos necessario em qualquer parte do paiz.

Abonam-se passagens a quem deseje embarcandando fia dorou garantia.

Seriedade e rapidez

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171

TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mapps, bilhetes de estabelecimento, envelopes, jornaes diarios e semanais de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que ha grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

Tem à venda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica e interessante historia . 100
Carta á Virgem, linda historia, prosa e verso 40

